

Portugal tem condições para registar um défice abaixo dos 3%?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

“A pouco mais de meio ano depois do fim do resgate e de um certo sentimento de alívio e restauração da autonomia financeira, a sombra da dívida estende-se sobre a sombra da dívida. O novíssimo Governo de Portugal poderia bem passar sem esta angústia. E, mesmo sacudindo a água do capote e culpando a anterior gerência, se os compromissos assumidos não forem agora cumpridos, a sombra de dúvida alastrar-se-á também à esfera político. Num momento tão sensível de gestão de expectativas, veremos quem ganha este jogo entre quem pagou para ver e quem apostou tudo na denúncia do bluff”.



Elisa Ferreira
Eurodeputada
do PS

“Começamos por notar que a meta dos 3% é um objetivo fundamental para Portugal, isto porque nos permite sair do procedimento de défice excessivo, o que por sua vez desencadeia a possibilidade de utilizar as margens de flexibilidade contidas no chamado 'six pack', no Pacto de Estabilidade e Crescimento revisto. Dito isto, o facto de atingirmos ou não esse valor está muito pouco nas mãos do Governo que acaba de ser empossado e o valor final resultará da verdade ou não do legado que foi recebido e reportado ao fim do terceiro trimestre”.



Sebastião Fayo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

“Ao longo dos últimos 20 anos, habituamo-nos a perceber, sempre a posteriori, que não poucas vezes os valores do défice foram atenuados com engenharias financeiras de ocasião, em formatos e movimentos diversos, nomeadamente com receitas inopinadas, certamente que legais, mas artificiais relativamente ao valor da nossa economia, isto é foram artificialmente melhorados, sem relação com a situação do país. É claro que um dia nos 'estourou a castanha na boca'. Nos últimos dias, recebemos várias informações e contrainformações sobre a situação de 2015. Se podemos ou não fechar o ano com o défice abaixo dos 3%, não sei. Que no plano político e nas consequências para a nossa economia, tal é muito importante, disso estou convencido. Pelas notícias que vou lendo, o Governo tem este entendimento. Que medidas vai tomar de garantia de receita e de controlo de despesa, não sei, vamos ver nos próximos dias. Politicamente, parece-me que irá segurar por mais 25 dias o aumento da despesa”.